

| D o s l e i t o r e s |



▲ O Museu Escolar homenageia a Dr.ª Helena Coimbra

Quem foi esta senhora e porquê esta homenagem? Em 1996 e no auge da preparação do projecto do Museu Escolar, alguém nos aconselhou a escrever ao Instituto Português de Museus a pedir ajuda. Fomos recebidos pela pessoa acima referida porque a Directora do Instituto, D.ª Simoneta Luz Afonso, não se encontrava em Lisboa nesse momento. A Doutora Helena recebeu-nos com entusiasmo, aconselhou-nos e alertou-nos para os muitos obstáculos que iríamos encontrar. Foi ela que nos recomendou a constituição de uma Liga de Amigos. Foi ainda uma das maiores doadoras do Museu.

Sobre a primeira doação em 2004 escreveu-nos uma carta da qual transcrevo duas frases: “Escolhi-vos porque acreditei em vocês desde o primeiro dia e porque, depois da família, é a ESCOLA a grande obreira do material humano que vos passa pelas mãos. Logo que me seja possível, aí irei completar o espólio entregue que espero vos seja útil”.

Seguiram-se outras doações e as últimas foram entregues pelo marido já depois do seu falecimento. O conselho dela contribuiu muito para que as professoras da Escola de Marrazes trabalhassem sem descanso, até à abertura ao público da que era na altura, a única, senão a mais completa exposição permanente sobre a evolução da *História da Educação em Portugal*.

Durante estes cerca de 15 anos, a direcção tem tido momentos de muita alegria mas também de preocupações sem fim. O espólio é tão grande que falta espaço para as reservas, gabinetes, exposições temporárias e melhoramento da exposição permanente. Eu pergunto aos leitores. Será que uma simples quota de 10 euros anuais não possa ser assumida? Será que os empresários do nosso Concelho não possam ou não queiram contribuir para a manutenção permanente dos materiais expostos ou em reserva?

Venham visitar o Museu Escolar e terão uma ideia do que é esta instituição. Será que o Concelho de Leiria, o primeiro onde se guardaram e deram a conhecer tantas memórias difíceis ou não, das crianças do nosso país, através do Museu Escolar, não saberá olhar para o valor desta e Instituição e comece a ser ultrapassado por outros, que não olham aos meios, para dar a conhecer às crianças de hoje e às vindouras, o que foi o passado dos seus avós através de instituições desta natureza?

“...é a escola grande obreira do material humano...” diz a Dr.ª Helena, dizemos nós e julgo que todos assim pensarão. É por tudo isto que o Museu Escolar pensou em homenagear a Sr.ª Dr.ª Helena com uma sessão solene a realizar no dia 27 de Março próximo e com a inauguração de uma exposição com parte das peças por ela doadas, pois não cabem todas.

Convidamos todos os que lerem este apontamento, a estarem presentes numa homenagem a uma pessoa tão dinâmica na área da museologia e não só, a qual contribuiu para o arranque do Museu Escolar.

Fátima Salgueiro

Encadernadores de Leiria conhecidos pelo mundo

É simplesmente fantástico sentir o interesse de todos aqueles que nos seguem, de todos os cantos do mundo, desde a Península Ibérica, Europa do Leste, América do Norte e Sul, Ásia, Oceania, e tantos outros. Também um agradecimento muito especial à comunicação social, que em reportagens realçou o trabalho destes verdadeiros mestres na arte da encadernação. *TVI, SIC, Antena 1/RTP, Jornal de Leiria, Sol e*



Diário de Leiria, contribuíram para que muitos apaixonados pelos livros, amantes da beleza e do requinte, vislumbassem com os seus próprios olhos, como mãos minuciosas trabalham com utensílios datados da Idade Média, como as dobradeiras de marfim, os furadores, os afiadores de facas em madeira e lixa, as facas envolvidas em couro, todo um trabalho artesanal. O Blog, como já foi comentado por alguns dos nossos seguidores, não tem por base qualquer efeito comercial. Dediquei-me simplesmente a divulgar uma oficina rara de Leiria, cinquentenária, com os mestres já com idades de 70 e muitos anos. (...)

Como filho do mestre Florindo, e tendo como base formação em Comunicação Social, e sabendo como tudo isto se torna belo e interessante para os media, tentei fazer um trabalho de promoção que foi um sucesso, possível somente com o vosso interesse. Estamos disponíveis para aprofundar temas ou dúvidas que possam subsistir, como ainda as nossas portas estão abertas para um *workshop* completamente gratuito aos interessados, sempre com marcação prévia. Muito obrigado a todos!

Carlos Simões,

<http://encadernacao-leiria.blogspot.com/>

Grande Portugal

Dia 23 de Janeiro não fui votar, não porque preferi ficar em casa, não porque me esqueci, não porque não acredito na política mas simplesmente porque, sete longos meses me distanciam daquela que considero ser uma condição que me permite assistir a um direito e um dever de todos os cidadãos deste País. Durante este período de campanha assistiram-se às maiores profanas demagogias e atentados à dignidade de um candidato com provas dadas à nação da sua competência, experiência, humildade e trabalho. Mais importante do que salientar a vitória do Professor, é preciso reflectirmos sobre os números desta eleição. A verdade, é

que como pessoas não somos números mas é também verdade que a história se faz de factos, e a abstenção retrata um povo desmotivado em relação à acção política. No entanto, se cabe à classe política motivar todo um povo cabe também ao povo deste País participar, intervir, actuar, proclamar e debater. Lobo Antunes proclamou que a verdade tem dignidade mas não tem charme. Todos sabemos a condição financeira débil em que Portugal se encontra, todos sabemos o quanto problemas, como o desemprego e a pobreza, afectam o bem-estar social de um País Democrático. A verdade é que eu acredito nos portugueses, acredito no nosso espírito de solidariedade, na nossa força, na nossa coragem e capacidade de ter esperança. Este não é o tempo de ficarmos em casa, não é tempo de nos resignarmos, é sim tempo de cada um, individualmente, cumprir o seu papel na sociedade, deixar a sua marca, fazer mais e concretizar melhor. A nossa história está repleta de grandes feitos, grandes conquistas, grandes vitórias. Agora, só precisamos de ser grandes jovens, grandes mulheres e grandes homens. Eu acredito no povo deste País que me viu nascer, acredito piamente que o Homem não se realiza apenas pela sua condição económico-financeira, porque é na acção cívica e no exercício da nossa cidadania que nos realizamos plenamente. Eu acredito na política, não na politiquice que muitos defendem e proclamam como deuses

salvadores da pátria, mas na política activa, interventiva, em nome da juventude e de todos os portugueses. Acredito no poder da palavra e da acção de cada um de nós, acredito que cada um pode ser melhor e ajudar a sua nação, acredito que se fizer o meu trabalho, independentemente de quem o julgar, estarei de consciência tranquila porque dei o melhor de mim ao povo de Portugal. Acredito que, a cada dia que passa, o meu sentido de responsabilidade quanto ao futuro e ao meu sentido de missão para com Portugal permitirá a esta geração e às vindouras acreditar num País com alma, com carisma, ambição, esperança, prosperidade e sentido de desígnio e honra.

Iris Gomes,
Marinha Grande,
irisgomes24@hotmail.com

Rectificações

Os Serviços da Delegação Regional de Leiria da Estradas de Portugal mudaram recentemente para o edifício da Cooperativa Agrícola e não da Caixa de Crédito Agrícola, como foi referido na passada edição do *Jornal de Leiria*, no suplemento *Nova Leiria*.

No *Forum* do *Jornal de Leiria* da passada edição, intitulado “Eleições Presidenciais: factos e fenómenos”, na resposta de Sérgio Ribeiro e por motivos de adaptação da paginação, a frase “candidatos com imagem de Governo e PR” não foi publicada. No sentido de repor o seu contexto, publicamos na íntegra o referido depoimento:

“Nos resultados eleitorais relevo: votos brancos (mais que triplicaram!),

em Nobre, Coelho e nível de abstenção, enquanto válvulas de escape do protesto e desorientação; Em relação a 2006, - 19% em Cavaco e - 26% em Alegre, candidatos com imagem de Governo e PR; Não conseguida tradução em votos da excelente campanha da candidatura F.Lopes, reflexo de preconceitos e evidente discriminação”. ■

